



**PRÁTICAS EXTENSIONISTAS, PATRIMÔNIO E TURISMO NO VALE DO
PARAIBA: UMA ANÁLISE DOS RITUAIS FESTIVOS E ARQUITETURA
HISTÓRICA DE VASSOURAS (RJ)**

*Workers practices and heritage tourism in Paraíba Valley: an analysis of festive
rituals and architecture of historical in Vassouras (RJ)*

Helenise Monteiro Guimarães

Resumo

O objetivo desse artigo foi analisar as práticas extensionistas relacionadas ao patrimônio e turismo no Vale do Paraíba. Abordamos aspectos relativos aos rituais festivos e de preservação de patrimônios históricos de Vassouras (RJ) que contribuem à convivência entre turismo, legado cultural e suas conseqüências. A metodologia adotada tem caráter interdisciplinar e de análise qualitativa, tendo uma abordagem sobre as cidades históricas, eventos culturais e tudo relacionado ao contexto de um “produto turístico”. Como resultado ressalta-se a importância de ações oficiais e da atuação de grupos folclóricos e de agentes culturais para o desenvolvimento do turismo e manutenção de práticas culturais.

Palavras-chave: Extensão universitária; Turismo; Patrimônio.

Introdução

No ano de 2013 iniciamos uma série de viagens pelo Vale do Paraíba, cujo roteiro compunha-se de um conjunto de cidades históricas, movidos pela vontade de conhecer suas festividades, seus ritos e seu patrimônio histórico, entre elas, Paraty, Visconde de Mauá e Vassouras.

O projeto de extensão da UFRJ *Patrimônio e Turismo no Vale do Café: Vassouras (Rio de Janeiro)* desenvolveu uma experiência, *in loco*, denominada *Oficina Olhares Culturais em Vassouras*, que reuniu estudantes de artes, de arquitetura, pesquisadores de gestão cultural e professores de História da Arte e Teoria da Arquitetura, cada um com uma tarefa: *caminhar pela cidade de Vassouras* absorvendo de suas paisagens novas experiências. O projeto de Extensão teve como objetivo conhecer o estado de preservação e conservação do patrimônio cultural de Vassouras e caso necessário, propor as intervenções necessárias a sua recuperação como lugar de memória e de registro para o fortalecimento do turismo cultural do Vale do Café, no Rio de Janeiro.

Tratamos tanto destes olhares quanto das questões que eles revelaram e que vem se revelando, tanto mais nos aprofundamos no estudo da ação universitária para o desenvolvimento das dinâmicas culturais nas cidades, seus habitantes, suas memórias e sua noção de pertencimento aos locais. Pensar e olhar a cidade de Vassouras estabeleceu não só um prazeroso passeio em suas ruas, mas nos levou a abraçar a indagação dos elementos que a colocam como pólo turístico desenvolvido por iniciativas oficiais. Durante a pesquisa, revelaram-se grupos atuantes na preservação do patrimônio material e imaterial da cidade, sobretudo pelo evento Festival do Vale do Café, constituindo-se um desdobramento deste trabalho.

Este artigo analisa as práticas extensionistas relacionadas ao patrimônio e turismo no Vale do Paraíba. Abordamos aspectos relativos aos rituais festivos e de preservação de patrimônios históricos de Vassouras (RJ) que contribuem à convivência entre turismo, legado cultural e suas conseqüências. Para atingir o objetivo percorremos os seguintes caminhos: elaboramos uma fundamentação teórica acerca dos princípios extensionistas para o desenvolvimento do turismo cultural; em seguida, identificamos as dinâmicas culturais no município de Vassouras; da Folia de Reis ao Festival do Vale do Café, por fim, apresentamos as considerações finais.

Princípios extensionistas para o desenvolvimento do turismo cultural

A Universidade brasileira é instituição formadora de profissionais cidadãos assim como produtora do conhecimento científico tecnológico, artístico e cultural de forma integrada com os anseios da sociedade. Assim as relações estabelecidas entre Universidade e Sociedade estão balizadas nos princípios extensionistas definidos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), delimitando,



assim, as concepções de projetos, programas e ações universitários que se preocupam com essas relações.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15).

Esse processo interdisciplinar deve priorizar práticas de natureza sociocultural que possam oferecer aos governos e aos atores sociais subsídios para o desenvolvimento humano. Desse modo, deve-se considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais (FORPROEX, 2012, p. 5 - 6).

Em nossos estudos sobre patrimônio e festividades urbanas nos deparamos com uma questão que vem se tornando crucial pelos fatos que a delimitam em seu próprio campo de análise, o *estudo do turismo*, seu histórico, suas conseqüências e sua valorização enquanto campo de conhecimento. O “turismo” como atividade pressupõe o deslocamento de pessoas de seu local de origem a um destino e retorno, provocando alterações econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais como poucos fenômenos sociais puderam promover ao longo da história da humanidade.

A partir de nossas descobertas no Vale do Paraíba vimos aprofundando um pouco mais esta reflexão. Dias (2003, p.30) coloca que o turismo pode também ser definido ou entendido como um fenômeno social complexo que implica numa série de relações entre sujeitos ou grupos envolvidos na descoberta do patrimônio histórico, artístico e cultural local acentuando seu importante papel socializador.

O projeto de Extensão *Patrimônio e Turismo no Vale do Café* teve como objetivo conhecer o estado de preservação e conservação do patrimônio cultural de Vassouras e caso necessário, propor as intervenções necessárias a sua recuperação como lugar de memória e de registro para o fortalecimento do turismo cultural do Vale do Café, no Rio de Janeiro.

Do conjunto de monumentos que compõem a cidade e constituem seu patrimônio histórico, impõe-se uma questão que é cara aos pesquisadores: a perpetuação da cultura local. A harmonia entre a convivência do turismo e o legado cultural é um dos aspectos examinado no projeto, sobretudo quando abordamos cidades históricas, manifestações culturais e tudo que a elas se relacionam, no sentido em que estas tendem a ser inseridas no contexto do “produto turístico” e, por conseguinte, o próprio turismo possa ser compreendido como um estímulo a manutenção da identidade das populações receptoras (Barreto, 2003,p.8). No



decorrer do projeto participamos de reuniões entre instituições universitárias, culturais e grupos locais, na busca de estratégias de atração de visitantes;

desenvolvemos experiências de sensibilização de estudantes, pesquisadores e habitantes de olhar a cidade como um museu a céu aberto; dar visibilidade ao patrimônio material e imaterial do Vale do Café em fóruns e eventos acadêmicos, buscando ampliar os saberes locais.

O presente trabalho resultou de uma experiência *in loco*, denominada *Oficina Olhares Cultural em Vassouras que foi promovida pelo projeto de Extensão da UFRJ, Patrimônio e Turismo no Vale do Café: Vassouras (Rio de Janeiro)*. Realizada em 2013, a oficina teve o apoio da Pró-reitoria de Extensão da UFRJ e participação das instituições: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Escola de Belas Artes da UFRJ e as Faculdades Integradas Silva e Souza do Rio de Janeiro, o Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras, o Museu Casa de Hera, o Centro de Educação e Crescimento Arco-íris e o Jornal Tribuna do Interior.

A Oficina objetivou a releitura do Centro Histórico de Vassouras, através da integração e contato diretos com o marco urbano, observando aspectos: histórico, social, arquitetônico ou artístico. Como procedimento metodológico, foi adotado o Percurso Visual (CULLEN, 2010) do sítio histórico, mapeado previamente pela equipe do Projeto e a identificação subjetiva de construções com singularidade quanto ao cenário e a percepção inédita pelo observador, sugerido através do registro de suas impressões em ficha específica. A transmissão do conhecimento crítico se efetivou através da escolha do ambiente urbano a ser estudado, o Centro Histórico de Vassouras e a sensibilização para novos olhares foi proposta através de releitura do ambiente urbano histórico, por meio de interação e contato diretos, observando seus aspectos relevantes (SANTOS FILHO, 2015, pag. 69-70).

A integração nesta atividade de uma metodologia de pesquisa de campo associada a obtenção de novos conhecimentos oriundos de experiências individuais dos alunos e pesquisadores funcionou como multiplicadora de conhecimentos de áreas específicas de artes, arquitetura, urbanismo e turismo, cada uma constituindo um campo de possibilidades gerador de novos questionamentos. Tivemos a oportunidade de conhecer novos costumes e hábitos que até então eram estranhos e que, com o contato, passaram gradativamente, a ser apenas diferentes, fazendo parte desse enorme e complexo contingente humano que domina o mundo conhecido. Portanto, a razão de ser do turismo, a busca do exótico, do diferente, nada mais é *que a busca do homem por conhecer a si mesmo* (DIAS, 2003, p.31).

A cidade de Vassouras nos propõe um potencial turístico gerado por um patrimônio cultural que conta com dois séculos de existência, apresentando-se sem sombra de dúvida como um museu vivo a espera de visitantes. Ao se deparar com a imponente Praça Barão de Campo Belo, o visitante tem um caleidoscópio de imagens que ora se direciona a grande igreja matriz Nossa Senhora da Conceição, ao redor da qual se organizaram os primeiros moradores da antiga vila, de interior de beleza singular por seus vitrais, pinturas e murais; ora nos mergulham nas curvas

de um singelo coreto ou acompanhando as calçadas e o extenso gramado que nos direciona a outros pontos de interesse de seu conjunto de casarios históricos.

Outro aspecto desse potencial turístico está na festa que pode ser vista como um conjunto de regras em esferas que se diferenciam e que conectam trabalho e

festejar. Neste sentido, lazer e festa não se opõem e como analisa Rosa (2002, p.24): “Como forma de lazer, a festa denota sentidos e significados diversos, como ordem, desordem, diversão, segurança, conflito, devoção, convivência, efervescência, gratuidade e espontaneidade”.

Esse espectro do patrimônio material e imaterial vem sendo absorvido pelo turismo cultural que tem dado certa visibilidade as riquezas regionais. No que se refere ao turismo, este surge como “única prática social que consome, fundamentalmente, espaço, sendo este consumo efetivado por meio da apropriação do espaço pelo turismo, ou seja, por meio das formas de consumo que se estabelecem entre o turista e o local visitado” (CRUZ, 2002, p 109).

Dinâmicas Culturais no Município de Vassouras (RJ)

O município de Vassouras inicia-se como Vila em 1833 e devido a sua localização geográfica demonstrou grande impulso em seu desenvolvimento urbano. Porém o que a torna mais atrativa no início do século XIX se deve ao grande desenvolvimento econômico da região do Vale do Paraíba do Sul, em contraste com o esgotamento do ciclo do ouro e o incremento do ciclo do café nesta região. Decorrentes destes fatos e da exportação do café pelo Rio de Janeiro, a pequena vila se eleva a categoria de cidade em 29 de setembro de 1857. Na década de 1850 já se proclama a “maior produtora de café do mundo”, reconhecida também como a “Princesinha do Café” e posteriormente “Cidade dos Barões” pela grande quantidade de fazendeiros nobres ali residentes. Com o declínio da agricultura cafeeira a pecuária se impõe economicamente na região.

Entretanto permanece um legado cultural que segundo Martins (2005, p. 2) os aspectos arquitetônicos da cidade, ressaltam a importância visual do casario pertencente aos barões, erguidos no núcleo central urbano, hoje tombado pelo IPHAN. Dois outros fatores contribuem para o enriquecimento cultural de Vassouras: a herança deixada por Eufrásia Teixeira Leite, em 1930, que doou a cidade o Hospital que leva seu nome, o Asilo Barão do Amparo, o Museu Casa da Hera e o Instituto Dr. Joaquim Teixeira Leite. Outro evento foi a implantação da Universidade Severino Sombra, instituição de ensino superior que ao atrair grande contingente de estudantes, transformou substancialmente o perfil da cidade, tornando-a o que denominam uma verdadeira “cidade universitária” com uma cultura peculiar que estabeleceu memórias afetivas que permutam vivências acadêmicas e vivências urbanas.

Em 1958, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, através de um processo de tombamento (registro 566-T- de 26/06/1958)

determinando assim a proteção do conjunto histórico, urbanístico e paisagístico da cidade, e em 24 de dezembro de 1984 é denominada Estancia Turística (Fernandes, 2003). Vassouras se encontra entre as cidades contempladas pelo Pac/Cidades Históricas, programa cuja estratégia determina que a gestão do patrimônio tenha além de uma intervenção física nos monumentos protegidos e reforça o sentimento de pertencimento e de cidadania. Tendo entre suas propostas a de que os

proprietários poderão recuperar suas residências, ou mesmo investir na adaptação de edifícios para exploração econômica com hotéis, pousadas e restaurantes (IPHAN, s/d).

É inegável que a preservação e conservação deste patrimônio sejam desejáveis e importantes, contudo nem sempre se constituirão na mola propulsora para o investimento no potencial turístico da cidade. Conforme afirma Maria da Gloria L. da Silva, no que se refere a tais iniciativas “a preservação continua a ser um desafio principalmente quando envolve bens arquitetônicos e a cidade” (SILVA, 2007, p.47). Tais ações podem constituir em alguns lugares, por conta de questões de economia local e de infraestrutura, “um ônus indesejado” e para outros até mesmo um impedimento de expansão urbana e desenvolvimento econômico (SILVA, 2007, p.47). Justifica-se a qualificação de Vassouras como “estância” pelo seu passado de cidade que abrigou a elite do século XIX, onde podemos constatar que “a paisagem urbana é marcada, sobretudo pelas construções suntuosas e pelos parques e jardins remanescentes do período imperial brasileiro”(SILVA, 2007, p.65).

Em 2009, o Ministério da Cultura patrocinou o Programa Monumenta/IPHAN, em conjunto com o Instituto IDEAS, do SRBRAE/UJ e da Secretaria de Cultura e Turismo de Vassouras com o apoio da **TurisRio**, realizando na cidade um extenso inventário turístico e mapeamento cultural completo para elaboração de dez roteiros que abarcariam as mais diversas áreas de interesse. O trabalho proposto foi realizado com evidente detalhamento de suas propostas através da elaboração de folhetos e disponibilidade no site, <http://ideias.org.br/projeto/inventario-turistico-de-vassouras>.

Em 26 de janeiro de 2013 retoma-se o projeto com a nova gestão municipal, em que a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico anunciava a busca de parcerias para obtenção de recursos financeiros e técnicos para que seja possível construir um Plano Municipal de Turismo e revitalizar o portal de internet que foi criado a partir do Projeto Visite Vassouras (GIOLITO, 2013). A matéria em sua descrição aponta que as ações do projeto Visite Vassouras visavam estruturar a promoção do turismo cultural, provocando o desenvolvimento de novas atividades econômicas, que fossem capazes de valorizar e intensificar o uso do patrimônio histórico e arquitetônico do município.

Em 2011, organizado pelo Instituto Geográfico e Histórico de Vassouras, o I Congresso Nacional de História e Geografia do Vale do Paraíba trouxe para os debates as ações oficiais relacionadas a questões de patrimônio cultural e das políticas de preservação dos bens tombados, temas que se relacionam com a cidade de Vassouras e seu papel no conjunto de cidades do Vale do Paraíba. Mesmo

diante do esforço para a afirmação contínua de Vassouras como um polo turístico, fica bem clara a existência de uma problemática relacionada a dificuldade da preservação de seus monumentos, dificuldade esta que foi observada em nossa experiência de campo.

Estes eventos revelam em consonância ao seu rico patrimônio histórico, que Vassouras mantém tradições que remontam ao seu passado colonial, mas também estimula novos modelos de festividades, em que detectamos o encontro entre o *comportamento festivo* e o *comportamento turístico* como formas de revitalização de memórias afetivas e incentivo a novos atrativos culturais. Mais adiante retomaremos estes comportamentos e suas particularidades.

No caso de Vassouras, por exemplo, impõe-se a preservação e conservação de sua praça central (Fig.1) no sentido de que esta se torne uma paisagem sedutora para consumo e lazer sem que sejam desvirtuados seus elementos essenciais de tradição e memória.

Figura 1: Praça Barão do Campo Belo - Vassouras



Fonte: Foto arquivo dos autores/2013

Folia de Reis ao Festival do Vale do Café

Continuando assim a busca pelas estratégias de uma estrutura de planejamento turístico para Vassouras, nos deparamos com algumas iniciativas oficiais que mantem a vitalidade da atração desta cidade, sobretudo pela sua importância como pólo cultural do Vale do Café, como o Festival do Vale do Café e a tradicional festa da Folia de Reis, que ocorre no mês de janeiro:



Os grupos de Folia de Reis realizam a entrega de suas bandeiras e tocam o tradicional chula. Os foliões revivem a passagem de visitação ao Menino Jesus feita pelos três Reis do Oriente (Belchior, Baltasar e Gaspar), que passaram a ser santos no século VIII. Durante o ano, as folias de Vassouras se apresentam em eventos organizados pela prefeitura. Treze grupos pertencem à Associação de Folias de Reis de Vassouras, como Jardim do Éden, Família Teixeira, Boas Novas de Belém e Viagem dos Três Reis. A Associação é responsável pelo projeto Folia Mirim Pequenos Foliões, que é Ponto de Cultura e tem o objetivo de manter viva a tradição das folias. Assim, todas as 4as e 5as à tarde acontecem aulas sobre a história das folias, além de oficinas de violão, sanfona e outros instrumentos, para que as

crianças conheçam e deem continuidade às folias de reis. As aulas acontecem na sede da associação (DIADORIM IDEIAS, 2013, p.1).

Tais considerações nos proporcionam escopo para outro objeto, que são as festividades de Vassouras e suas concepções, no sentido em que são representações de memórias reelaboradas, como a Folia de Reis, mas também festas destinadas a atração de visitantes, profissionais e turistas, como o festival do café, ambas de ciclos anuais e já tradicionais no calendário da cidade. Da Folia de Reis, que ocorre no mês de janeiro, temos o cortejo tradicional composto de músicos, instrumentistas, cantores, dançarinos e palhaços que percorrem a cidade seguindo os passos da Bandeira em cortejo (COMUNIDADE EDUCATIVA CEDAC, 2013).

O Festival do Vale do Café tornou-se, desde 2003, um evento fixo no calendário turístico da cidade de Vassouras, cujos objetivos, além de atrair turistas para a região e assim programar novos rumos ao desenvolvimento econômico da cidade, também tinham por foco construir uma grande celebração que reunisse música, história e natureza ao mesmo tempo em que se consagrava ao patrimônio histórico regional uma grande homenagem. Em 2013 este festival chegou a sua 11ª edição, conforme aponta o site deste evento: (<http://www.festivalvaledocafe.com/#section-4>). Em fevereiro de 2010, o Festival Vale do Café recebeu o Prêmio de Cultura do Estado do Rio de Janeiro na categoria Empreendedorismo, promovido pela Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. A premiação foi concebida a partir da junção de três prêmios – Golfinho de Ouro, Estácio de Sá e Governo do Rio de Janeiro, onde através dela, o Governo do Estado reverencia e difunde a diversidade, a qualidade e a riqueza da criação cultural do Rio de Janeiro.

Temos aqui, portanto um exemplo de como o chamado “turismo festivo” pode ser administrado de maneira que reúna em sua concepção noções tais como propostas de preservação de patrimônio e divulgação da cultura local, aliado ao fato de que os eventos inseridos no roteiro englobam atividades diversificadas cujos atrativos são direcionados a públicos distintos, tais como jovens, músicos, pessoas da terceira idade e a própria população regional. Desta forma o que se pretende por “festa” torna-se “espetáculo” e ambas as formas prescindem de um sistema organizacional e de uma estratégia de permanência, que no caso deste festival,

completam sua primeira década. Em sua organização encontraremos a participação do poder público, dos patrocinadores, da própria secretaria de cultura regional e dos indivíduos que assumindo determinados papéis e atuam como mediadores entre a festa, o público e moradores.

O festival do Vale do Café por si só já nos traz várias questões a serem observadas, tais como a sua espetacularização, a programação de cursos e oficinas, os desdobramentos culturais e sociais. Tendo como palco a cidade de Vassouras, fazendas do vale do Paraíba e espaços públicos de outras cidades desta região, o evento traz uma espetacularização das atividades que já fazem parte do cotidiano turístico, tais como as visitas guiadas às fazendas que, durante o

festival são acrescidas de apresentações de músicos, conjuntos folclóricos, grupos de corais entre outros. Também são transformados em palcos os espaços urbanos e interiores de igrejas, polarizando várias atrações do festival e atraindo simultaneamente turistas e moradores.

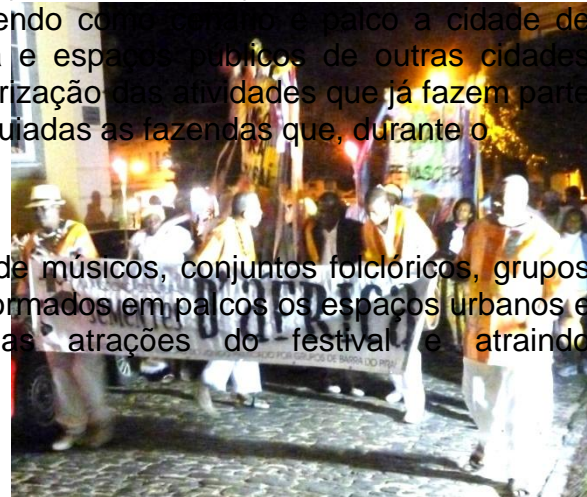
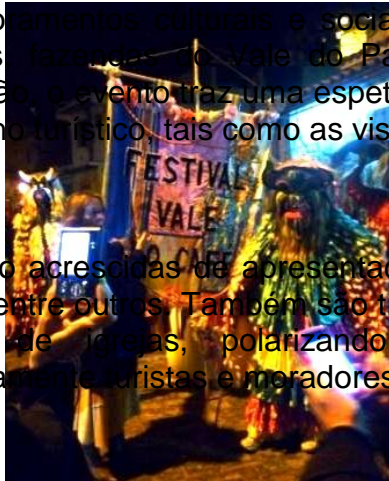


Fig.2 e Fig. 3 - Cortejo de Tradições em desfile.
Fotos dos autores.

Considerações Finais

O projeto de Extensão *Patrimônio e Turismo no Vale do Café* objetivou conhecer o estado de preservação e conservação do patrimônio material e imaterial da cidade de Vassouras. Através de práticas extensionistas foi possível o contato com os espaços construídos, paisagem e memória que nos permitiram o reconhecimento de um potencial turístico gerado por um patrimônio cultural que conta com dois séculos de existência, apresentando-se sem sombra de dúvida como um museu vivo a espera de visitantes.

Em nossos estudos sobre patrimônio e festividades urbanas nos deparamos com um campo de estudo interdisciplinar - o turismo, que deve priorizar prática de natureza sociocultural e diálogo entre atores sociais no intuito de promover o desenvolvimento humano. O seu caráter dinâmico que alia busca de novos conhecimentos a constante mobilidade facilita o emprego de atividades relacionadas

a extensão universitária, sobretudo aquelas em que a comunidade acadêmica pode interagir com a(s) comunidade(s) observadas, seus agentes e até mesmo com os próprios turistas.

Neste sentido, a espetacularização que buscamos encontrar no festival do Vale do Café contrapõe-se a esta “banalidade” a que se refere Debord (2004) e se reafirma pelo uso da paisagem local como cenário de celebração em que manifestações culturais de várias esferas são irmanadas numa extensa programação de eventos. A dinâmica da festa proposta pelo Cortejo de Tradições (fig. 1 e 2) atende ao sentido da pluralidade do festival do Vale do Café, sobretudo pelas apropriações que o Cortejo e sua permanência apresentam.

O espaço da praça tomado pelos grupos nos leva a pensar numa mercantilização motivada, sobretudo pelos objetivos de um planejamento turístico reconhecidamente necessário para a estabilidade econômica da região, ainda que dos quarenta eventos que compõem o festival do Vale do Café, trinta sejam gratuitos, e o retorno econômico seja gerado justamente por esta gratuidade inserida no roteiro estabelecido. Outro fato relevante são os cursos gratuitos voltados para a formação musical, que possibilita outra forma de interação entre alunos da UFRJ e as oficinas planejadas no evento.

O caráter espetacular do Festival do Vale do Café propõe análises, e o Cortejo de Tradições instiga pelo estabelecimento de desdobramentos possíveis, desde a interpretação de sua visualidade, no conjunto formado por seus estandartes, indumentária e performances, mas também na compreensão das relações que se estabelecem entre seus agentes e os mediadores que ao longo de seu curto tempo de existência – pouco mais de dez anos – ordenam e negociam, a cada ano, sua permanência e vitalidade.

A partir do Projeto de Extensão Patrimônio e Turismo no Vale do Café: Vassouras (Rio de Janeiro) houve desdobramentos de maior envergadura técnico-científica que levaram à formulação do projeto de pesquisa-ação Mapeamento e Difusão de Ferramentas de Gestão do Conhecimento e Capital Social em comunidades locais: um estudo sobre as marisqueiras do Mangue Seco em Valença – (Ba). Este projeto, tal como sinalizado anteriormente, deu continuidade às relações estabelecidas entre a UNEB e a sociedade de Valença. Esta pesquisa-ação teve caráter interdisciplinar e assumiu como metodologia a análise qualitativa, que procura conhecer e intervir em uma realidade, porém de forma dialogada, considerando dimensões econômicas e socioculturais.

A recuperação do passado de cada um dos grupos de manifestações populares e a compreensão de seus papéis na construção do festival e na idealização do Cortejo de Tradições revelam uma rede de relações em que o trabalho em equipe sobrepõe-se as disputas particulares, embora não suprima as competições que são necessárias para a diferenciação dos grupos, seus mestres e participantes quanto à destreza de sua *performance* ou beleza de seus trajes e daqueles que os apresentam.



Nesta perspectiva, as relações estabelecidas entre a UFRJ, os organizadores do festival e, sobretudo os grupos de manifestações folclóricas através de ações do projeto de extensão, possibilitam a expansão multidisciplinar dos saberes destas comunidades e da comunidade universitária representada pelos pesquisadores e demais envolvida, que consolida a construção de um conhecimento capaz de novas diretrizes investigativas.

O início do novo ciclo de organização do Festival do Vale do Vale para o ano de 2015 apresenta novas demandas para as propostas deste projeto de extensão, no sentido de estabelecer novas metodologias de pesquisa e de envolvimento dos grupos com o meio universitário. A participação do grupo Jongu/Caxambu Renascer no lançamento do livro “Lugares de Memória – Vassouras do conhecimento crítico à apropriação pela comunidade do seu patrimônio”¹ em março de 2015, no espaço

cedido pela Prefeitura de Vassouras é um dos exemplos da importância do estabelecimento de um processo de produção de uma atividade (extensão) que é ao mesmo tempo meio – posto que é objeto de um dos capítulos do livro – e fim - tendo em vista que é também a celebração da conclusão de uma etapa, tornada realidade pela publicação do livro.

Pretendemos na pesquisa de campo, em sua continuidade no Festival do Vale do Café em 2015¹, compreender não só a importância deste festival para a preservação de uma história regional, mas que efeitos, positivos e negativos, contribuem para a imagem que hoje como potencial pólo turístico Vassouras nos apresenta. O acompanhamento do festival pelos alunos integrantes do grupo² para observação de campo faz parte desta etapa e em contrapartida, levar alguns integrantes do Cortejo de Tradições para o Congresso de Extensão da UFRJ fechará o ciclo de nossas atividades e assegurará a continuidade desta pesquisa.

Tão importante quanto outros eventos espetaculares, tais como a Oktoberfest, o rodeio e o Carnaval Carioca, o Festival do Vale do Café nos revelará, na voz de seus organizadores, participantes, atores e consumidores, novas faces desta encantadora “Princesa do Café”, chamada Vassouras. Uma segunda publicação abordará especificamente o Festival do Vale do Café, um dos objetos resultantes do projeto de extensão, e o Cortejo de Tradições como estudo de caso, delimitando as trajetórias dos quinze grupos que compõem esta atração e evidenciam, na sua

¹ Além de apresentar a melhor música com uma programação surpreendente a cada ano, o Festival Vale do Café responde pela realização de cursos de aperfeiçoamento musical voltados a jovens musicistas, com a distribuição de bolsas de estudo para alunos de todo o Brasil. Estende-se por 15 municípios, apresentando shows em espaços públicos. E permite que o visitante conheça a intimidade dos maiores núcleos produtivos do ciclo do café, Fazendas Históricas de arquitetura luxuriante, com flagrantes materiais únicos, cheios de arte e tradição: azulejos, pratarias, pinturas, louças, bordados, estátuas, documentos... Elementos arquitetônicos e muitas outras lembranças compõem o mais rico álbum de memórias do período, que pode ser folheado pelos visitantes mais atentos! Tudo isso com uma trilha sonora para lá de especial. Em cada detalhe, o Vale. Disponível em: http://www.festivalvaledocafe.com.br/?page_id=744 acesso em 15 de junho de 2015.

² Estão incluídos nesta equipe os integrantes do Núcleo de Estudo de Carnavais e Festas – NesCaFé e estudantes da Pós-graduação em Artes Visuais da EBA/UFRJ.



continuidade, a consciência de seus participantes de sua importância histórica e cultural para a região do Vale do Paraíba.

Referências

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**. São Paulo: Papyrus, 2003.

COMUNIDADE EDUCATIVA CEDAC. **Almanaque de Vassouras**, 2013. Disponível em: <http://www.cedac.org.br/almanaquedevassouras/index.html> . Acesso em: 5 de agosto de 2013.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. As Paisagens artificiais criadas pelo turismo. In YAZIGI, E. (org.) **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Editora Contexto: 2002.

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 2010.

DIADORIM IDEIAS. Associação de Folias de Reis de Vassouras. In: **Mapa de cultura RJ**. Disponível em: <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/fofia-mirim-pequenos-folios> . Acesso em: 10 de junho de 2013

DEBORD, Guy. **A Sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

DIAS, Renato. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

FERNANDES, Anibal de Almeida. História de Vassouras: História do Café no Brasil. **Jornal Brasileiro de Cultura**, 2003.

<http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=6408&historia-de-vassouras--historia-do-cafe-no-brasil>. Acesso em: 7 de outubro de 2013.

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus (AM), maio de 2012. Disponível em <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em 19/12/2014.

GIOLITO, J.H.; GUSMÃO, J. ALVES, V. A. Vassouras almeja ter um Plano de Turismo e divulgação na internet . in: **IDEAS**, Instituto para o Desenvolvimento da Economia, do Indivíduo, do Ambiente e da Sociedade. 2013.

Disponível em <http://ideias.org.br/noticia/vassouras-almeja-ter-um-plano-de-turismo-e-divulgacao-na-internet>. Acesso em 3 de setembro de 2013.

FESTIVAL DO VALE DO CAFÉ 2015: disponível em http://www.festivalvaledocafe.com.br/?page_id=744

IPHAN. **PAC 2 - Cidades Históricas**. Folder. s/d. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3702>. Acesso em: 5 de setembro de 2013.

MARTINS, Roselene de Cássia Coelho. Memória do Povo: patrimônio de Vassouras. In: **Revista Mosaico caminhos da História**. Mestrado em História, Universidade Severino Sombra. Vassouras, 2005.

ROSA, Maria Cristina. **Festa Lazer e Cultura**. Campinas: SP: Papyrus, 2002.

SILVA, Maria da Glória Lanci da. **Cidades Turísticas: Identidades e cenários de lazer**. São Paulo: Editora Aleph, 2007.

SANTOS FILHO, Raphael David dos (org). **Lugares de Memória** – Vassouras do conhecimento crítico à apropriação pela comunidade do seu patrimônio. Rio de Janeiro: RIOBOOKS:2015.

¹ O livro Lugares de Memória – Vassouras do conhecimento crítico à apropriação pela comunidade do seu patrimônio, organizado pelo professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Raphael David dos Santos Filho, é uma das produções resultantes da associação com o Instituto Histórico Geográfico de Vassouras ao Projeto de Extensão Patrimônio e Turismo no Vale do Café: Vassouras (RJ), contendo quatro artigos que abordam as questões referentes ao patrimônio material e imaterial, preservação de sítios urbanos, as festas da cidade e uma breve história do Museu Casa da Hera, tendo sido lançado em março de 2015.